

Cortes dos gastos públicos chegarão a Cr\$ 2,5 trilhões

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os cortes do déficit público deverão realmente alcançar uma cifra próxima aos Cr\$ 2,5 trilhões anunciados pelo Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, segundo informou ontem o assessor do Ministro Delfim Netto para assuntos econômicos, Akihiro Ykeda. Isto representa quase 25 por cento das despesas do orçamento fiscal da União para 1983. Os cortes, no entanto, não ficarão restritos ao orçamento final.

Na sua opinião, o Governo não está disposto a realizar quaisquer mudanças na legislação sobre salários, mantendo-se fiel às alterações já

previstas no acordo firmado entre o PDS e o PTB. Segundo Ykeda, a área econômica do Governo, de modo geral, é favorável à adoção de negociações diretas entre patrões e empregados, mas essa idéia não seria implementada porque as medidas a serem anunciadas pelo Governo nos próximos dias contemplarão não apenas aspectos técnicos, mas terão também um conteúdo político.

O assessor do Ministro Delfim Netto admite que, num primeiro instante, os cortes de subsídios a serem anunciados poderão resultar num novo impacto sobre a inflação. Ele duvida, entretanto, que o resultado

seja uma nova escalada inflacionária, já que a tendência é de declínio da inflação com a redução dos gastos públicos.

Indagado sobre as propostas que vêm sendo feitas por Carlos Langoni, sugerindo medidas mais drásticas que aquelas que tendem a ser adotadas pelo Governo na área econômica, Akihiro Ykeda afirmou que o Presidente do Banco Central não tem acompanhado de perto os estudos realizados em função do pacote econômico por estar muito atarefado com os problemas da dívida externa.